

PROAC / COSEAC - Gabarito

Prova de Conhecimentos Específicos

1ª QUESTÃO: (2,5 pontos)



Leia e desenvolva o fragmento que se segue:

Nos primórdios do século XX, nas grandes cidades da Europa e dos Estados Unidos, despontou um público urbano e de massa cuja percepção era dinâmica. A eclosão dos movimentos da arte moderna demonstrou a aceleração do tempo e do espaço que é percebida na literatura e no cinema, conforme assinalou Hauser. As ciências exatas expandiam seus campos de investigação; a imprensa e os livros baratos popularizavam-nas. O público leitor ampliou-se e os escritores abordavam temas urbanos. A filosofia de Bergson investigou a aceleração e a simultaneidade.

Resposta:

Exige-se um diálogo com a percepção moderna – aberta a vários estímulos simultâneos. O aluno deve explorar a percepção e a complexidade da vida material de uma sociedade urbana moderna e de massa. Relacionar a velocidade e aceleração nos transportes, na comunicação, através da imprensa, e da ampliação do público leitor voltado para uma temática urbana. A percepção moderna leva a adoção de uma arte comprometida com a simultaneidade e a complexidade da vida moderna como o Cubismo, o Futurismo e a grande arte do século XX: o cinema. Ao mesmo tempo o cinema conquistando sua autonomia frente as demais artes elaborando um discurso próprio; o cinema, síntese de todas as artes, uma arte dotada de autonomia.

PROAC / COSEAC - Gabarito

2ª QUESTÃO: (2,5 pontos)



Leia e desenvolva o fragmento abaixo:

O historiador britânico Eric Hobsbawm demonstrou que durante o *entre guerras*, 1918 – 1939, o Modernismo produziu, em muitos países, uma arte de vanguarda (o cinema, o jazz) cujas formas pareceram vir muito “mais do Novo que do Velho Mundo.” Por outro lado, a estreita conexão do mundo numa divisão de trabalho fabril e complementar produziu assimetrias entre os países industriais e periféricos na América Latina, Ásia e África; nestes locais muitos artistas engajaram-se na crítica contra a exploração colonial e as estruturas arcaizantes, produzindo formas realistas. Também, neste *entre guerras*, os regimes políticos totalitários transformaram a modernidade em meta programática a ser atingida.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos. O Breve Século XX*. 1914 – 1991.

Resposta:

A partir do delineando na resposta anterior, o aluno deve demonstrar conhecimentos a respeito da chegada da modernidade nos países periféricos na Ásia, África entre as guerras de 1914 e de 1945. Relacionar a produção artística e cinematográfica nos países como a URSS a Itália Fascista e a Alemanha Nazista, que apostavam fortemente no cinema para a produção de emblemas do regime e como forma de educação das massas. E acrescentar que nos Estados Unidos houve um processo similar – montagem de um parque industrial de cinema- voltado para o público como fonte de lucro. Deve demonstrar que a industrialização cindiu o mundo numa divisão de trabalho polarizado entre os que produzem capitais tecnologias e importam matérias primas, e entre os que importam tecnologia e exportam matérias primas. Relacionar as formas como os artistas nos países periféricos, que militando em movimentos de libertação e contestação, produziram uma arte moderna, em alguns casos “realista”, elaborando uma linguagem moderna original.

PROAC / COSEAC - Gabarito

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Embora tivessem o mesmo objetivo de um cinema comercial e de aceite popular, os filmes das companhias Atlântida e Vera Cruz tinham pontos bem diferentes em termos de produção (fomento e equipe técnica) e conteúdo (sentido do discurso).

Faça um breve comentário sobre esses pontos de diferenciação entre as duas companhias.

Resposta:

As produções da Atlântida demonstravam muito de seu improviso, pouco recurso financeiro e apuro técnico. Ao contrário da Vera Cruz, que importou técnicos estrangeiros na tentativa de igualar-se às produções estrangeiras. Quanto ao conteúdo, enquanto que algumas produções da Atlântida faziam leves críticas políticas e sociais, a maioria dos filmes se concentrava em parodiar produções estrangeiras (Nem Sansão nem Dalila) ou filmar comédias musicais carnavalescas e de aventuras (Carnaval no Fogo), configurando um discurso um tanto alienado. Já as produções da Vera Cruz buscaram fontes na literatura brasileira, tanto na romântica (Floradas na Serra) como na histórica (Sinhá Moça), além de ter procurado explorar vertentes e linguagens (O Cangaceiro), mesmo assim, configurando um discurso burguês em suas histórias, apesar do espírito empreendedor em termos de experimentação cinematográfica.

Ref. Bibliográfica: MORENO, Antonio. *Cinema Brasileiro, História e Relações com o Estado*. Rio de Janeiro/Goiás: Eduff/Cegraf, 1994. p. 99-139.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

--	--

Comente a produção cinematográfica brasileira dos anos 1908-1911 e aponte os principais fatores que levaram a seu colapso repentino.

Resposta:

Considerada a época áurea do cinema brasileiro, quase todos os gêneros cinematográficos foram tentados no período 1908-1911. Comédias, policiais, dramas, além de apontar para as características da chanchada (Paz e Amor, 1910). Seu colapso

PROAC / COSEAC - Gabarito

se deveu à quebra do triângulo produção-distribuição-exibição fortemente causada pela invasão das produções estrangeiras que chegavam aqui mais baratas e pela compra das principais patentes de cinema pela Motion Pictures Patents Company em 1909, que, entre outras coisas, restringiu a compra de negativo somente para seus associados norte americanos.

Ref. Bibliográfica: MORENO, Antonio. *Cinema Brasileiro, História e Relações com o Estado*. Rio de Janeiro/Goiás: Eduff/Cegraf, 1994. p. 15-33.

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

As décadas de 60 e 70 marcaram o cinema brasileiro com dois fortes movimentos cinematográficos.

Comente esses movimentos a partir dos títulos “*Deus e o Diabo na Terra do Sol*” (1963, Gláuber Rocha) e “*O Bandido da Luz Vermelha*” (1968, Rogério Sganzerla).

Resposta:

Os movimentos foram o do Cinema Novo e do Cinema Marginal. O primeiro tinha a preocupação em denunciar as regras sócio-político-culturais de dominação e promover a reflexão para delas se libertar; o segundo enfocava a marginalidade dos sujeitos submetidos às regras sócio-político-culturais, renegando-as todas por vê-las como sistemas fechados, sem nenhuma saída para esses sujeitos. Os dois títulos são representativos desses movimentos e de suas idéias.

Ref. Bibliográfica: MORENO, Antonio. *Cinema Brasileiro, História e Relações com o Estado*. Rio de Janeiro/Goiás: Eduff/Cegraf, 1994. p. 140-192 e 201-217.